



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	O treinamento perceptual no desenvolvimento dos padrões de VOT do inglês: uma análise dinâmica
<b>Autor</b>	FELIPE GUEDES MOREIRA VIEIRA
<b>Orientador</b>	UBIRATÃ KICKHOFEL ALVES

## **O treinamento perceptual no desenvolvimento dos padrões de VOT do inglês: uma análise dinâmica**

Autor: Felipe Guedes Moreira Vieira (IC Voluntária - UFRGS)  
Orientador: Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS - CNPq)

Fundamentado na concepção de desenvolvimento linguístico da Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos (TSDC) (DE BOT; LOWIE; VERSPOOR, 2007; DE BOT, 2017), este trabalho busca analisar o processo desenvolvimental dos padrões de VOT das plosivas surdas iniciais do inglês por um aprendiz argentino (L1: espanhol, L2: inglês e L3: português brasileiro). Trata-se de um estudo longitudinal do desenvolvimento de L2 do aprendiz durante o período em que ele participou de sessões de treinamento através do site *English Accent Coach* (THOMSON, 2012). Os dados foram coletados quinzenalmente ao longo de 12 meses, totalizando 24 coletas, sendo nove antes do início do treinamento (coletas 1 a 9), seis durante o treinamento (coletas 10 a 15) e nove após o treinamento (coletas 16 a 24), conforme a metodologia de coletas AXA proposta por Hiver e Al-Hoorie (2020). Em seguida, realizou-se uma análise acústica do intervalo de VOT das plosivas surdas do inglês com o auxílio do *software Praat* – versão 6.1.41. Posteriormente, seguindo-se Van Dijk, Verspoor e Lowie (2011), foram realizadas simulações de Monte Carlo para verificar picos ascendentes e descendentes de desenvolvimento. Por meio dos resultados obtidos, pode-se perceber que desde a primeira coleta o aprendiz já apresentava valores intermediários de VOT entre o espanhol e o inglês, aproximando-se, em muitos casos, dos valores do inglês. Contudo, a análise de gráficos de mín-máx, associada às de Monte Carlo, mostrou que o treinamento contribuiu para diminuir a variação intra-sujeito em cada coleta. Logo, apesar do alto nível de proficiência do aprendiz, o treinamento mostrou-se benéfico por contribuir para uma maior homogeneização dos valores de VOT em cada coleta, de modo a conduzir a uma maior estabilidade do seu sistema. Tais resultados podem ser pertinentes por mostrarem que o treinamento pode ser importante inclusive para aprendizes que já apresentam maior proficiência referente ao fenômeno treinado.